

O APRENDER FAZENDO NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Palavras-chave: atividade em comunidade, reflexão, vivência.

Uma das missões da Universidade é socializar e democratizar o conhecimento, como forma de retorno ao investimento recebido pela sociedade. A extensão universitária é um dos meios pelos quais isso se concretiza, funcionando como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva o conhecimento científico e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação, inclusive aprendendo com o saber da própria comunidade. A Universidade deve buscar atuar no sentido de reduzir a vulnerabilidade, quando identificada, de modo a promover a inclusão social (RODRIGUES, R. A. P; OLIVEIRA, M. H. P; ROBAZZI, M. L. C. C, 1993; SILVA, 1997).

Nessa perspectiva, a extensão universitária torna-se importante instrumento do processo de formação profissional, de grande relevância no âmbito da Enfermagem se consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem. Nelas são elencados os conhecimentos que deverão fazer parte do conhecimento da formação do enfermeiro para que ele seja capaz de desempenhar seu papel profissional com habilidade e competências específicas. Dentre os aspectos necessários, o profissional de enfermagem deverá ter conhecimento técnico científico para atuar com qualidade, compreendendo a natureza humana reconhecendo e atuando nas transformações sociais, conhecendo as políticas de saúde, bem como atuando nos programas oficiais de atendimento a grupos sociais específicos; deverá planejar e intervir nas ações de saúde de acordo com as necessidades de sua região de atuação; e deverá reconhecer-se como sujeito em condições de atuar sociopoliticamente contribuindo para melhoria das condições de saúde da população (ITO et al, 2006).

O objetivo deste relato de experiência é socializar a vivência de estudantes de enfermagem em um projeto de extensão, enfatizando o momento inicial do projeto e inserção do grupo na comunidade, apontando os aspectos importantes desse processo para a formação de um profissional com as competências necessárias para o desenvolvimento de seu trabalho.

O projeto de extensão em questão, intitula-se “Promovendo Saúde e Cidadania no Alto do São João”, e é desenvolvido desde dezembro de 2008 pelo Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia,

na comunidade do Alto do São João, Salvador, Bahia. Essa comunidade se caracteriza por possuir elevado número de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, desprovidas de infra-estrutura sanitária e com dificuldades de acesso a bens e serviços públicos, como meio de transporte, serviços de saúde e de segurança.

O processo inicial do projeto configurou-se na aproximação do grupo com a comunidade, com o objetivo de conhecê-la, considerando que conhecer a comunidade em que se vai atuar, seu sentido, a sua história, os seus valores, é condição imprescindível para o desenvolvimento de um trabalho exitoso, que tenha suas ações pensadas e realizadas de acordo com suas necessidades (JACOBINA, [s.d]).

A inserção do grupo na comunidade se deu por meio de encontros com os moradores da localidade, por meio de reuniões marcadas ou conversas casuais. Posteriormente, fixamos esses encontros quinzenalmente, nos quais começamos a desenvolver algumas atividades para interagir e estabelecer uma relação de confiança com os sujeitos.

Uma de nossas maiores preocupações era não reproduzir as práticas verticais e viciadas de educação em saúde, que se reduzem na transmissão de informações acerca do tratamento de doenças, como as desenvolvidas por muitos profissionais de saúde em seu cotidiano de trabalho. Assim, buscamos pensar nossas ações na perspectiva do empoderamento para o exercício da cidadania, respeitando a autonomia dos sujeitos.

Nesse processo, identificamos a necessidade de conhecer as características socioeconômicas e demográficas da população residente na área e identificar suas demandas. Para tanto, iniciamos uma pesquisa na comunidade, intitulada “Concepções e necessidades de saúde e doença e características da comunidade do Alto do São João, Salvador-BA”. Com base nos resultados, poderemos identificar nossas possibilidades de articulação com a comunidade para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde e cidadania.

A partir das experiências vivenciadas, procuramos a cada momento incorporar à nossa prática a importância de não subestimar o saber popular e a sua capacidade de perceber e encarar criticamente as situações vividas, entendendo que é necessário acreditar nas potencialidades dos cidadãos como sujeitos da transformação da realidade. Atrair o senso comum, ou saber popular, ao saber científico é um importante instrumento de educação popular em saúde.

Tivemos oportunidade de pôr em prática o respeito à cultura e à experiência individual, mediante a utilização de metodologia problematizadora e participativa,

fundamentada na dialogicidade entre as partes envolvidas. Essa metodologia permite a construção coletiva do conhecimento, a partir das vivências da comunidade, resgatando seus saberes acumulados, repercutindo em uma transformação individual atrelada à transformação social. Ou seja, acreditamos em uma mudança coletiva em que os sujeitos das ações tornem-se cidadãos pró ativos.

Através da prática de educação popular em saúde, desenvolvemos atividades de discussões, oficinas, sensibilização e capacitação dos membros da comunidade por meio de metodologias baseadas nos processos de compreensão, criatividade, solidariedade, reflexão e crítica, não se tratando, portanto, de persuadir ou apenas informar, mas de fornecer elementos que capacitem sujeitos para a ação.

Vale ressaltar que todos os participantes são convidados a construir o espaço de discussão, não havendo imposição de temática ou abordagem metodológica e a participação é sempre voluntária.

Compreendemos que a vivência é processual e particular, e que o momento histórico de cada um deve ser respeitado no que tange à participação nas atividades.

A dificuldade encontrada por nós, como a falta de conhecimento pedagógico para atuar com práticas educativas, principalmente com as crianças, foi minimizada mediante as parcerias estabelecidas com profissionais que nos auxiliaram voluntariamente, o que demonstra a importância do trabalho em equipe interdisciplinar.

A vivência, ao longo das atividades, nos faz refletir sobre a nossa formação acadêmica, nos sensibiliza para a importância dos movimentos sociais na saúde e nos desperta para a consciência social e política, ferramenta indispensável para o futuro trabalho como enfermeiras.

Concluimos que a experiência em comunidade para graduandos (as) de enfermagem contribuiu como ferramenta transformadora para nossa formação pessoal e profissional. A vivência no cotidiano da comunidade nos fez refletir sobre as práticas educativas em saúde e percebeu-se que somente por meio de uma prática reflexiva, crítica e comprometida pode-se promover a autonomia, a liberdade e o diálogo e construir novas práticas em saúde.

Estamos sempre em processo de construção junto com a comunidade, e mesmo com os obstáculos e dificuldades encontradas no caminho, sempre encontramos no próprio trabalho o estímulo necessário para continuar.

REFERÊNCIAS

JACOBINA, R.R. **Aprendendo com os próprios erros e os dos outros. Dez lições da prática de Educação Popular em Saúde.** [s.d].

RODRIGUES, R. A. P; OLIVEIRA, M. H. P; ROBAZZI, M. L. C. C. As perspectivas da cultura e extensão nas escolas de enfermagem no Brasil. **Rev. Latino-am.**

Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 1, n. especial, p. 103-109, dez. 1993

BURNHAM, T.F. O currículo necessário para a formação do cidadão trabalhador.

Revista de educação CEAP, Salvador, v. 8, n. 30, p. 07-19, 2000.